



INFINITUM REVISTA MULTIDISCIPLINAR

INFINITUM
ISSN: 2595-9549
Vol. 7, n. 12, 2024, 21 - 39
DOI: <https://doi.org/10.18764/2595-9549v7n12.2024.2>

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS LADEIRA E
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO/MA**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION IN MUNICIPAL SCHOOLS LADEIRA AND
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO IN THE MUNICIPALITY OF SÃO
BENTO/MA**

**EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LAS ESCUELAS MUNICIPALES DE LADEIRA Y
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DEL MUNICIPIO DE SÃO BENTO/MA**

Andressa de Jesus Silva Soares

Graduanda no Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Maranhão, Campus de São Bento.

E-mail: andressa.jssoares@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0370-0120>

Daciléia Lima Ferreira

Doutoranda em Ciências Sociais, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob orientação do professor Dr. Gilmar Santana. Mestre em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (PGCult). Especialização em Antropologia Brasileira pela Faculdade Única (MG). Graduação no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de São Bernardo. Foi professora substituta de Sociologia no IFMA (Instituto Federal do Maranhão), Campus de São José de Ribamar (2020-2022). Atualmente é professora substituta de Metodologia Científica dos Cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental, Direito e Tecnologia em Alimentos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)/Campus de São Bento/MA. Tem experiência na área de Sociologia, Antropologia, com estudos em Memória, Identidade e Imaginário. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPaC) do PGCult (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade), da Universidade Federal do Maranhão e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura (GEPENADEC), na linha de pesquisa 1: Imaginário Cultura e Meio Ambiente, da UFMA/Campus de São Bernardo.

Email: limadacileia@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3322-1291>

RESUMO

O presente estudo traz uma discussão sobre a importância do Meio Ambiente, mais precisamente nas séries iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, realizou-se um trabalho de educação ambiental em duas escolas municipais da zona rural do município de São Bento, que teve por objetivo principal avaliar a importância de introduzir a educação ambiental nos primeiros anos de ensino de crianças a partir de atividades realizadas na escola e a partir da compreensão da concepção dos professores sobre a temática. Com isso, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, foi feita uma atividade de campo sobre educação ambiental com os professores, através da aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, além de dinâmicas pedagógicas com as crianças, utilizando brinquedos e jogos produzidos de materiais recicláveis. Como referencial teórico, utilizamos autores como: Coelho et al. (2015), Silva (2020), Oliveira (2021), Augusto (2013), Grzebieluka (2014). Concluímos que é extremamente necessário apresentar essa temática logo na fase infantil, de forma mais integrada e cotidiana, uma vez que constatamos que as escolas só apresentam o tema em datas comemorativas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, séries iniciais, São Bento, zona rural

ABSTRACT

The present study brings a discussion about the importance of the Environment, more precisely in the initial grades of elementary school. In this sense, environmental education work was carried out in two municipal schools in the rural area of the municipality of São Bento, whose main objective was to evaluate the importance of introducing environmental education in the first years of teaching children based on activities carried out in the school and based on understanding the teachers' conception of the topic. Therefore, as this is a qualitative, exploratory and descriptive research, a field activity on environmental education was carried out with teachers, through the application of a questionnaire, with open and closed questions, in addition to pedagogical dynamics with children, using toys and games made from recyclable materials. As a theoretical reference, we use authors such as: Coelho et al. (2015), Silva (2020), Oliveira (2021), Augusto (2013), Grzebieluka (2014). We concluded that it is extremely necessary to present this topic at an early age, in a more integrated and everyday way, since we found that schools only present the topic on commemorative dates.

Keywords: Environmental Education, initial grades, São Bento, rural area

RESUMEN

El presente estudio trae una discusión sobre la importancia del Medio Ambiente, más precisamente en los grados iniciales de la escuela primaria. En este sentido, se realizó un trabajo de educación ambiental en dos escuelas municipales de la zona rural del municipio de São Bento, cuyo objetivo principal fue evaluar la importancia de introducir la educación ambiental en los primeros años de enseñanza de los niños a partir de las actividades realizadas en la escuela y basados en la comprensión de la concepción que los docentes tienen sobre el tema. Por lo tanto, al tratarse de una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, se realizó una actividad de campo sobre educación ambiental con docentes, mediante la aplicación de un cuestionario, con preguntas abiertas y cerradas, además de dinámicas pedagógicas con los niños, utilizando juguetes y juegos hechos de materiales reciclables. Como referente teórico utilizamos autores como: Coelho et al. (2015), Silva (2020), Oliveira (2021), Augusto (2013), Grzebieluka (2014). Concluimos que es sumamente necesario presentar este tema desde edades tempranas, de una manera más integrada y cotidiana, ya que encontramos que las escuelas solo presentan el tema en fechas conmemorativas.

Palabras clave: Educación Ambiental, grados iniciales, São Bento, área rural

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os problemas ambientais vêm adquirindo um espaço significativo nos maiores centros de debates sociais e acadêmicos, em virtude do crescimento e da gravidade dos impactos sobre o meio ambiente, que vem acontecendo diariamente no cotidiano da nossa sociedade. Temos observado efeitos irreversíveis tanto para o meio ambiente quanto para a saúde humana e, infelizmente, o homem é o grande responsável pela maioria dessas consequências, portanto, vê-se a necessidade de trabalhar a educação ambiental desde o início da vida do indivíduo.

Por essa razão, inserir a Educação Ambiental no ambiente escolar desde as séries iniciais é uma ferramenta extremamente relevante para instruir futuros cidadãos conscientes e sensibilizados quanto à importância de preservar o nosso meio ambiente para futuras gerações. Segundo Polli e Signorini (2012, p. 100), a escola exerce um papel primordial nesse processo, sendo a mediadora de conhecimento, mediante a elaboração e aplicação de projetos que desenvolvam saberes e fazeres ambientais nos alunos durante o processo ensino e aprendizagem. Em se tratando do público infantil, requer-se um planejamento pedagógico lúdico, onde esses projetos têm a função de transmitir essa mensagem de forma lúdica e leve, onde a criança aprende brincando facilitando o processo de aprendizagem e transmissão de conhecimento para essa faixa etária (Tibúrcio et al., 2013).

Neste sentido, este trabalho buscou autores que corroborassem na composição da pesquisa, com suas contribuições relevantes sobre a temática, enfatizando a importância da abordagem ambiental nas séries iniciais, em torno da legislação vigente, transversalidade da aplicação da educação ambiental nas escolas, relatando os métodos pedagógicos utilizados na atividade de campo. Para isso, contamos com os seguintes autores: Coelho et al. (2015), Silva (2020), Oliveira (2021), Augusto (2013), Grzebieluka (2014).

Antes de entrarmos no campo conceitual da Educação Ambiental, faz-se necessário lembrar que a Educação em si é uma área do conhecimento extremamente abrangente e que se ramifica em diversas subáreas, cada uma subjacente a inúmeras possibilidades epistemológicas e metodológicas. Por esta razão, fala-se em Pedagogia Tradicional, Pedagogia Montessoriana, Pedagogia Escolanovista, Pedagogia Liberal, Pedagogia Progressista, Pedagogia Crítica, entre outras.

A Educação Ambiental é uma dessas ramificações do campo da Educação. Nessa pesquisa, adotamos o viés da Pedagogia Crítica como paradigma epistemológico e metodológico das nossas leituras e análises sobre o tema. Loureiro e Layrargues (2001) registram que “a partir dos anos 90, a Educação Ambiental brasileira abandonava o perfil inicial predominantemente conservacionista e reconhecia a dimensão social do ambiente”. Torna-se essencial nesse contexto refletir sobre as questões sócio-políticas que direcionam o debate sobre uma educação ambiental de forma crítica no Brasil.

A perspectiva crítica da educação se constrói pelo método do materialismo histórico- dialético proposto por Marx e Engels (2007). Em uma concepção crítica da Educação, acredita-se que a transformação da sociedade é causa e consequência (relação dialética) da transformação de cada indivíduo, assim, há uma reciprocidade dos processos no qual propicia a transformação de ambos (Guimarães, 2017, p. 17).

Para Layrargues e Lima (2014), “a Educação Ambiental pode ser entendida, simultaneamente, como um subcampo derivado do campo ambientalista e também como um campo relativamente autônomo” (p. 25). Os autores entendem que historicamente a Educação Ambiental retirou do campo ambientalista os elementos simbólicos e institucionais mais significativos de sua identidade e formação.

A Educação Ambiental nas séries iniciais é uma ferramenta importante para formar futuros cidadãos conscientes quanto a necessidade de preservar o meio ambiente. Ela tem por objetivo despertar nos indivíduos: a) o processo de conscientização, b) a geração de conhecimento e c) o desenvolvimento do comportamento participativo com o meio ambiente (Sousa e Oliveira, 2021).

Deste modo, um dos espaços de referência onde pode ser desenvolvido o processo de sensibilização no indivíduo é nas escolas. Segundo Virgens (2011), o papel da escola junto com educação ambiental é integrar o homem para que juntos busquem a formação integral homem versus natureza, colocando a vida em primeiro lugar, dando destaque a preservação do meio ambiente.

As escolas devem criar condições que levem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs responsáveis com o meio ambiente, pois conforme Silva et al. (2019, p. 627), a “educação ambiental sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos e culturais dos seres humanos”.

Nesse sentido, vê-se a relevância de introduzir a Educação Ambiental nas séries iniciais. Ressaltamos, no presente artigo, que “a Educação infantil se constitui na primeira etapa da educação básica”, portanto, é importante desfrutar os primeiros momentos de ensino para propagar a mensagem da preservação do meio ambiente. Segundo Santos et. al (2018) é essencial que “seja trabalhada a educação ambiental nas escolas propagando a informação, aprendizado e socialização das crianças, sendo de forma dinâmica e efetiva”.

Conforme Morhy, Fachín-Terán (2019), o tema é inserido nas escolas de forma transversal, assim, deve e pode ser explorado desde a educação infantil, como via de transformação planetária para que todos tenhamos uma sociedade mais justa e um ambiente equilibrado, seja ele natural ou construído.

Atualmente, a educação ambiental está inserida no currículo escolar como sugestão, e não como uma disciplina, sendo solicitada apenas em datas comemorativas (Dia do Meio Ambiente) ou quando se faz necessária em outras disciplinas que abordam o conteúdo, contribuindo assim para a formação cidadã Barros e Layoun (2018). Entretanto, essa forma transversal é pouco abordada nas séries iniciais, o que dificulta o entendimento sobre o tema, por isso, faz-se necessário uma estrutura pedagógica que remeta diretamente à Educação Ambiental.

De acordo com Araújo et al. (2013), há necessidade da realização de práticas pedagógicas que se preocupem com a Educação Ambiental junto às crianças, “de forma a modificar a percepção e atitudes em prol do meio ambiente”. Ainda nesta perspectiva, diante da dificuldade de abordar a educação ambiental como um tema transversal e interdisciplinar no ambiente escolar, “o caráter integrador do meio ambiente acaba permanecendo na teoria, o que vem reforçar a ideia antropocêntrica de grande parte sociedade: o homem não faz parte do meio ambiente, ele está fora do mesmo, muitas vezes, considera-se algo ‘superior’” (Medeiros et al., 2011, p. 34).

Diante disto, é necessário trabalhar a educação ambiental como uma prática pedagógica bem elaborada, devendo abranger as diversas áreas do conhecimento, bem como as diversas disciplinas da base, propondo ações de inclusão das famílias e da comunidade, tornando o ambiente escolar mais atraente (Grzebieluka, Kubiak, Schiller, 2014).

Neste sentido, o presente trabalho realizou um estudo onde avaliou a importância de introduzir a educação ambiental nas séries iniciais do 2º até 5º ano nas escolas municipais Ladeira e Nossa Senhora da Conceição, no município de São Bento-MA.

Para desenvolvimento da pesquisa, o projeto utilizou, como um dos instrumentos de coleta de dados, o questionário, que segundo Santos et al. (2021, p. 23) é um instrumento “para o desenvolvimento da pesquisa que, juntamente com a entrevista faz parte da técnica de recolha de dados”.

O artigo estrutura-se da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos, na primeira sessão intitulada *INTRODUÇÃO*, trazendo como referencial teórico informações que visam embasar e discutir o conceito de educação ambiental e a relevância da educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental; na segunda sessão intitulada *METODOLOGIA*, demonstra-se o local onde e como o trabalho foi desenvolvido e a forma de aplicação da pesquisa.

Na terceira sessão, intitulada *RESULTADOS E DISCUSSÕES*, apresentam-se os resultados encontrados após o desenvolvimento das atividades de campo nas escolas municipais Ladeira e Nossa Senhora da Conceição, objeto do nosso estudo; e por fim, as *CONSIDERAÇÕES FINAIS* do estudo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida nas Escolas Municipais Ladeira e Nossa Senhora da Conceição, pertencente ao município de São Bento no Estado do Maranhão, o município está localizado na latitude 02°41'45" sul e a uma longitude 44°49'17" oeste, estando a uma altitude de 2 metros a nível do mar (Figura 1).

Figura 1: Localização do município de São Bento –MA



Fonte: Google, 2006.

As escolas selecionadas para realização do estudo são pertencentes a rede municipal de ensino da zona rural do município de São Bento-MA, a primeira escola denominada Nossa Senhora da Conceição, está situada no povoado curva. Foi fundada no ano de dois mil, atendendo alunos da segunda, terceira e quarta séries, atualmente comportando dez alunos, com quadro de dois professores, um diretor, onde realizam suas atividades, durante o turno matutino, unificadas em uma só classe denominada “unicelulares”.

Neste sentido, Regina e Bonat (2017) afirmam:

[...] uma vez que defendemos a necessidade de dar visibilidade às condições enfrentadas pelos professores das escolas multisseriadas localizadas no campo, pois entendemos que há necessidade de se desvendarem os determinantes externos e internos que condicionam e impactam seu funcionamento (p. 18).

A segunda escola possui um panorama semelhante da primeira, trata-se da Escola Municipal Ladeira, localizada no povoado Ladeira. Encontra-se mais distante do centro do município, o que por sua vez dificulta o acesso à escola, que recebe no total de onze alunos da segunda, terceira e quarta séries em uma só classe. A escola conta com dois professores e um diretor.

Inicialmente, o estudo se utilizou de pesquisas bibliográficas através de leituras em artigos científicos, livros e documentos formais relacionados à temática do Meio Ambiente, posteriormente, foi realizada a pesquisa de campo para a elaboração do projeto.

De acordo com Sousa, Oliveira, Alves (2021), “uma pesquisa bibliográfica está presente em todo campo da ciência. Ela é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno”, portanto, o uso das pesquisas bibliográficas foi de extrema relevância para o desenvolvimento da presente investigação.

No segundo momento, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, foi realizada a pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa consiste em “um tipo de pesquisa que preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem” (Augusto et al., 2013, p. 538).

A pesquisa exploratória caracteriza-se por “buscar novas perspectivas ainda não exploradas envolvendo aspectos comparativos, divergentes e complementares” (Augusto et al.,

2013, p. 762). A pesquisa descritiva, por sua vez, caracteriza-se “pôr descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, deforma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado” (Triviños, 2008, p. 26).

Assim, foram feitas visitas às escolas municipais Ladeira e Nossa Senhora da Conceição para aplicar questionários com os professores e identificar se eles desenvolvem práticas educativas sobre educação ambiental além da sua concepção. O professor tem um papel fundamental nesse processo, nesse sentido, para Kus et.al (2012), é necessário compreender as diferentes concepções de meio ambiente que podem influenciar na abordagem pedagógica e a adoção de estratégias pelos professores para promover a Educação Ambiental.

A seleção das escolas se deu em virtude de ambas estarem localizadas na zona rural do município, com o intuito de conhecer a realidade do ensino da educação ambiental nessas escolas, que por sua vez possuem muitas dificuldades e se tornam mais vulneráveis em relação à zona urbana, por estarem localizadas distante do centro da cidade. As estradas precárias são umas das dificuldades para que as ações promovidas pelos órgãos governamentais cheguem até as escolas da zona rural, conforme relata Barros e Layoun (2018, p. 26): “Encontramos relatos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas”, todas com muitas dificuldades locais.

No terceiro momento, foi realizada uma avaliação com os alunos, dispostos em um formato circular, na qual desenvolvemos os seguintes passos: 1 - iniciamos uma conversa, apresentando o tema de forma descontraída e dinâmica; 2 - buscamos identificar se os mesmos já haviam se deparado com a temática (nesse momento foi onde a pesquisa provocou os alunos com perguntas, despertando o interesse e a participação de cada uma na atividade), 3 - em seguida, foram apresentadas figuras referentes ao meio ambiente (neste momento, buscou-se quantificar, através de escalas, o grau de conhecimento dos alunos a respeito da temática, por meio da participação e interação dos mesmos).

Após a avaliação com os alunos, desenvolveram-se atividades educativas através da confecção de brinquedos e jogos educativos com a utilização de materiais recicláveis (Brunello, Murasaki, Nóbrega, 2010).

Além das atividades realizadas com os alunos, foram aplicados questionários com os professores das escolas selecionadas e realizando-se perguntas abertas e fechadas com dois professores de cada escola, referente a temática abordada com a finalidade de compreender a concepção da liderança escolar, levantando as seguintes questões:

- Questão 1 - Qual a sua compreensão sobre a importância de inserir a educação ambiental nas séries iniciais?

- Questão 2 – Quais trabalhos de educação ambiental já foram desenvolvidos nesta escola?, apresentando as seguintes alternativas aos professores: a) somente em dias alusivos ao meio ambiente ou b) realizamos com frequência;

- Questão 3 - Principais dificuldades enfrentadas para executar atividades de educação ambiental nessa faixa etária. Os professores deveriam assinalar entre: a) falta de planejamento pedagógico; b) falta de políticas públicas de educação direcionadas ao meio ambiente c) falta de recursos para desenvolver trabalhos ou d) falta do apoio familiar. Esta questão apresentou um campo aberto (para respostas discursivas), onde os professores obtiveram a oportunidade de apresentar outras respostas como soluções para as dificuldades vivenciadas no desenvolvimento das suas atividades.

- Questão 4 - Na sua opinião, a Lei nº 9.759/99 é suficiente para compreensão diante de tal importância? apontando duas sugestões como resposta: a) sim e por quê? b) não e por quê?

- Questão 5, o questionário finalizou solicitando aos educadores que assinalassem entre as alternativas disponíveis que devem ser adotadas para solucionar este problema entre: a) educação ambiental como disciplina permanente nas séries iniciais; b) apenas elaborar cronograma com mais atividades de educação ambiental nas escolas ou c) se teria outra solução para sugerir.

Por fim, os dados oriundos da entrevista com os professores e das atividades com os alunos das escolas municipais Ladeira e Nossa Senhora da Conceição, foram tabelados com auxílio do *Microsoft Excel* e apresentados em formatos de tabelas e figuras segundo a metodologia de Cardoso (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação do questionário na escola municipal Ladeira (conforme as figuras 2 e 3), os educadores relataram e concordaram sobre a importância de inserir a Educação Ambiental nas séries iniciais. Em concordância com o autor Narcizo (2012) que enfatiza que “o comportamento ambientalmente correto deve ser assimilado desde cedo pelas crianças e deve fazer parte do seu dia a dia quando passam a conviver no ambiente escolar”.

Nesse sentido, o questionário buscou indagar sobre os trabalhos desenvolvidos em relação à temática ambiental nas escolas. Em resposta, os professores disseram que somente em dias alusivos ao meio ambiente que a escola realiza trabalhos relacionados ao tema.

Camila Silva Pereira (2020, p. 64) ressalta que “o professor pode desenvolver projetos juntamente com os alunos, elaborando jardins em praças públicas, reaproveitando garrafas *pets* e pneus para o plantio e estrutura do jardim”. Os professores relataram como resposta as dificuldades em realizar as atividades com os discentes nas escolas municipais Ladeira e Nossa Senhora da Conceição como a falta de recursos para desenvolver os trabalhos com instrumentos lúdicos destacaram que sem o apoio familiar dificulta a aprendizagem dos discentes como aponta Moretto et al. (2021), frisando sobre as dificuldades que podem surgir quando queremos trabalhar de uma maneira interdisciplinar.

Muitos apontaram como obstáculo a formação fragmentada, linear e descontextualizada dos profissionais que trabalham na educação, além das condições de trabalho a que estão submetidos, como organização de grades curriculares, falta da manutenção dos equipamentos. O questionário levantou a questão das transversalidades da aplicação da Educação Ambiental entre as disciplinas nas escolas selecionadas, conforme a Lei nº 9.795/99. Neto (2017) destaca que a Política Nacional de Educação Ambiental prevê que a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas escolas por meio de propostas integradas interdisciplinares, e não de maneira disciplinar.

Os educadores da escola municipal Ladeira relataram sobre a necessidade de aplicá-la como disciplina, entretanto, os professores da escola Nossa Senhora da Conceição destacaram que em vez de colocá-la como disciplina, poderia ser uma “iniciativa mitigatória para conscientizar e minimizar os impactos ambientais das grandes empresas”. Segundo a fala da professora as grandes empresas que são responsáveis por poluir deveriam elaborar, até mesmo no processo de produção, medidas para minimizar esses impactos.

Figura 2: Entrevistas na Escola N. S. Conceição

Figura 3: Entrevista com a Escola M. Ladeira



Fonte: Soares, 2023.



Fonte: Soares, 2023.

Após a aplicação do questionário foi desenvolvido o trabalho de Educação Ambiental, com os alunos nas escolas municipais Ladeira, com dez alunos, e Nossa Senhora da Conceição, com onze alunos, nas séries segunda, terceira e quarta.

No primeiro tempo, tivemos uma breve conversa em círculo, conforme ilustram as figuras 4 e 5 com os alunos, deixando os brinquedos e jogos a frente dos aprendizes com o objetivo de identificar se os mesmos tinham um prévio conhecimento sobre a temática ambiental, utilizando os seguintes questionamentos: 1 - O que é meio ambiente? 2 - Como sujamos o nosso meio ambiente? 3 - Qual é o impacto do meio ambiente sujo e como podemos reciclar materiais das ruas?

Figura 4: Escola Municipal Ladeira



Fonte: Soares, 2023.

Figura 5: Escola Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Soares, 2023.

Durante a conversa inicial com as crianças da primeira escola, de dez alunos somente três interagiram e responderam de acordo com as ações a serem tomadas diante das perguntas realizadas, ainda apresentaram sugestões de brinquedos que poderiam ser reproduzidos com materiais recicláveis. Porém, sete crianças não interagiram ou não souberam demonstrando não ter familiaridade com a temática não respondendo às perguntas no início do trabalho.

Na segunda escola durante o momento inicial, de onze alunos, somente quatro responderam e interagiram; os outros sete alunos não souberam responder. Em seguida, foram aplicadas as atividades lúdicas conforme a figura 6, referente ao meio ambiente, nas quais os aprendizes tinham que ligar e pintar conforme a temática ambiental pedida nas atividades.

Figura 6: Atividade com a Escola Municipal Ladeira



Fonte: Soares, 2023.

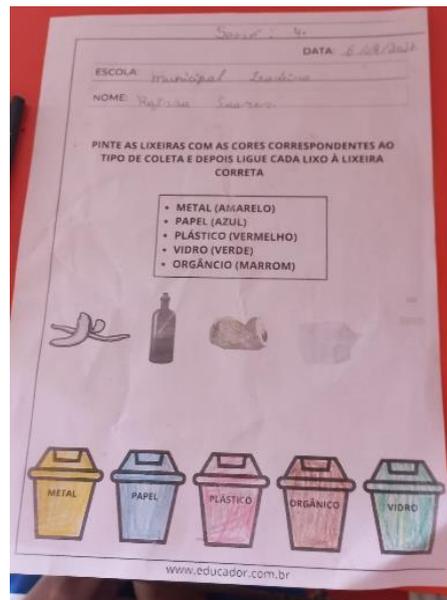
Nesse momento, acompanhamos, conversamos e auxiliamos o desenvolvimento das atividades com cada aluno, conforme a figura 6. Ao término dessa atividade, identificamos que dos dez alunos da turma da escola municipal Ladeira, somente dois não conseguiram concluir as atividades com êxito. Os outros oito alunos resolveram a atividade satisfatoriamente, ligando corretamente a sexta de lixo correspondente a cor seletiva, indicando a que classe cada resíduo pertence, metais, vidros, orgânicos, papeis; já a segunda escola, Nossa Senhora da Conceição, de onze alunos, todos responderam corretamente as atividades aplicadas, porém, um aluno não soube desenvolver as atividades, segundo a professora responsável o aluno tem necessidades especiais.

Figura 7: Atividades - Escola Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Soares, 2023.

Figura 8: Atividade aplicada aos alunos



Fonte: Soares, 2023.

Com a finalização das atividades, foram distribuídos, entre os alunos, jogos e brinquedos, como o jogo da memória, ilustrado pelas figuras 8 e 9. O jogo foi construído a partir de materiais recicláveis como caixa de sapato, palito de churrasco e prendedor de roupa. Além disso, coletamos mais de cinquenta tampinhas de garrafas *pet* e adicionamos imagens de animais para confecção do jogo da memória com o intuito de sensibilizar as crianças a fim de despertar as suas criatividade por meio dos brinquedos. Nesse sentido, Alves (2012, p. 1) afirma que se “[...]verificasse a importância de conscientizar e sensibilizar as crianças nas escolas sobre as formas de separação do lixo e fazer a reutilização de materiais recicláveis construindo brinquedos e jogos didáticos”.

Figura 9: Distribuições de brinquedos /jogos na escola municipal Ladeira



Fonte: Soares, 2023.

A utilização de jogos e brinquedos para chamar a atenção do público infantil é um dos métodos pelos quais se prende a atenção das crianças. Nesse sentido, segundo Tibúrcio (2013, p. 6) “a utilização de jogos lúdicos facilita e promove o conhecimento”, portanto, devem ser estabelecidas e definidas estratégias que atuem em função da proposta pedagógica planejando dentro de um determinado tempo e espaço. Dessa forma, o segundo brinquedo apresentado na figura 9, o boliche construído a partir de garrafas *pet* e decorados com figuras e distribuídos nas escolas proporcionou um momento lúdico com as crianças atendendo atenção do público infantil masculino nas brincadeiras.

Figura 10: Distribuição de jogos /brinquedos na Escola Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Soares, 2023.

O terceiro jogo apresentado na figura 9 a mesa de pebolim produzida com caixa de sapato e palitos de churrasco foi feito com a finalidade de que os alunos observassem os itens utilizados para a construção do jogo com o intuito de que compreendessem que uma simples tampa de garrafa, uma caixa de papelão, e uma garrafa *pet* tivessem utilidade a ponto de

promover um momento de diversão entre elas, que através de pequenas coletas estariam promovendo um impacto positivo para o meio ambiente.

Figura 11: Jogo da memória



Fonte: Soares, 2023.

Figura 12: Todos os jogos e brinquedos



Fonte: Soares, 2023.

De acordo com Tibúrcio et al. (2013, p. 9), a realização das tarefas referentes à conservação do meio ambiente se torne um hábito. Para tanto, trabalhar com a construção de brinquedos produzidos com objetos reutilizáveis (garrafas *pet*, caixas de papelão), pode ser considerado como uma metodologia válida para a preservação, não somente como meio de reaproveitar materiais que não se decompõem facilmente, mas também como forma de suprir a necessidade das crianças.

Portanto, a coleta desses materiais gera um forte impacto no nosso meio ambiente, pois afeta diretamente nosso bem-estar; portanto, é necessário replicar bons exemplos para que as crianças se sintam responsáveis em preservar o meio ambiente.

Nesse sentido, nas atividades desenvolvidas com as crianças, os jogos e brinquedos construídos eram de fácil manuseio e práticos para serem reproduzidos. O jogo da memória foi umas das atrações, pois os discentes ficaram concentrados e tiveram mais facilidade em realizar as atividades.

O jogo da memória retratava a natureza utilizando figuras dos animais, com isso, houve um nível de interação mais expressivo de participação no jogo e entre as crianças, nesse momento, a pesquisadora buscou interagir, relatando que a vida desses animais depende das ações de cada um, tal como diz Coelho et al. (2015, p. 112) “o contato direto e regular com a natureza permite que as crianças tenham experiências positivas, que condicionam o seu

comportamento futuro perante a natureza”. Estas experiências sensibilizam as crianças sobre os problemas ambientais, tornando-as indivíduos preocupados com o mundo natural ao longo da vida (Ewert, Place & Sibthorp, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da elaboração dessa pesquisa e através de outras fontes de informações, pode-se perceber como os estudantes ainda não manifestaram a devida importância a qual deveria ser atribuída a preservação sustentável do meio ambiente. Infelizmente somente após vários danos, é que o Meio Ambiente se tornou um dos temas mais abordados e discutidos na contemporaneidade.

Em vista disso, o presente trabalho realizou um projeto de educação ambiental com crianças do ensino fundamental em duas escolas da zona rural do município de São Bento-MA, nas quais buscou-se não só conhecer a realidade das escolas, mas também apresentar a importância de trabalhar a Educação Ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental, visto que a preservação e a conservação do meio ambiente dependem das ações individuais de cada um; e quanto mais cedo as crianças tiverem essa educação, significa que teremos indivíduos conscientes e responsáveis por um mundo melhor.

Levando em consideração os resultados desta pesquisa foi possível analisar, inicialmente os dados dos questionários dos professores, as respostas apresentadas pelos docentes das escolas municipais Ladeira e Nossa Senhora da Conceição sobre a frequência em que os trabalhos sobre a temática ambiental é realizada em sala de aula. Entendemos a educação ambiental como um agente primordial na abordagem com as crianças, por possibilitar um ensino mais dinâmico e divertido de aprendizagem sobre o meio ambiente ao público infantil. Observou-se um grau de evolução de conhecimento sobre a temática no decorrer do desenvolvimento do trabalho, a qual permitiu ressaltar que o projeto contribuiu para que os alunos tivessem mais conhecimento sobre a importância de preservar o meio ambiente.

Nesse sentido, observou-se que existem dificuldades por parte dos professores em realizar as atividades com os discentes nas escolas municipais Ladeira e Nossa Senhora da Conceição por falta de recursos para desenvolver os trabalhos com instrumentos lúdicos, além da falta de apoio familiar que dificulta a aprendizagem dos discentes;

Portanto, pode-se propor buscar alternativas em desenvolver atividades fora da sala de aula para as crianças terem um momento com a natureza de forma lúdica e divertida, não

apenas em dias referentes ao meio ambiente, mas podendo realizar diversas tarefas como coleta de materiais recicláveis em torno da escola ou na comunidade, solicitando às crianças que peçam auxílio aos pais, para que ajudem recolhendo algum material descartável para produzir brinquedos na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Terezinha Jaques; HENDGES, Cristiane Raquel; SANDER, Ilaini Terezinha; PAZ, Dirce. Reciclagem: educar para conscientizar. In: **XVII Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão; XV mostra de iniciação científica; X mostra de extensão**. Universidade da Cruz. 6-8 nov. 2012.

ARAÚJO, E. C. dos S.; SOARES, E. S.; FARIAS, F. L. B.; SILVA, É. J. de A.; SILVA, M. J.; SOBRINHO, J. B. S.; SILVA, A. V. da; BARROS, A. T. Percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública. **Brasilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p.530- 538, 2020.

AUGUSTO, Cleiclete Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural** [online]. v. 51, n. 4, 2013.

BARROS, A.G.; LAYOUN, B.R. Arte Regional de Mato Grosso do Sul: A educação ambiental e as aulas de artes. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 13, n. 3, p.26-41, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRUNELLO, M. I. B; MURASAKI, A. K; NÓBREGA, J. B. G. Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata. **Revista Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 98-103. 2010.

CARDOSO, C.S.S. Valorização dos saberes ambientais ribeirinhos e a relação com a produção sustentável de alimento no processo de formação escolar. **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 2, n. 3, p. 40-59, 2021.

COELHO, Ana; VALE, Vera; BOGOTTE, Emília; FIGUEIREDO-FERREIRA, Aida;

DUQUE, Isabel; PINHO, Luana. Oferta educativa outdoor como complemento da Educação Pré-Escolar: Os benefícios do contacto com a natureza. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, 2015, vol. extr., n. 10. DOI: 10.17979/reipe.2015.0.10.585.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v.13, n. 5, dez., 2014, p. 3881 – 3906. Revista do Centro do Ciências

Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria - ISSN 2236 1308 - DOI:10.5902/2236130814958.

GUIMARÃES, Mauro. **Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual**. Revista Margens, UFPA, Abaeté/PA, v. 7, n. 9, 2013.

KUS, Helder Jaime. Concepções de meio ambiente de professores de educação básica e práticas pedagógicas em educação ambiental. 84 f. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, **Revista repositório institucional da UTFPR**, 2012.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira Da Costa. AS MACROTENDÊNCIAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan.-mar. 2014.

LOUREIRO, C.F.B. e LAYRARGUES, P.P. Educação Ambiental nos anos 90. Mudou, mas nem tanto. In: **Políticas Ambientais**, 9(5):6-7.2001.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Editora Boitempo, 2007.

MEDEIROS, Aurélio Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

MORETTO, R.; LIMA, J.; GUIDORZI, M.; AFFONSO, H. Formação de Professores e Educação Ambiental: desafios e conquistas no contexto imposto pela Pandemia de Covid -19. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 3, p. 291-308, 3 mar. 2021.

MORHY, P. E. D.; FACHÍN-TERÁN, A. **Despertando o sentimento de pertença nas crianças em relação à água**. Curitiba: Appris, 2019.

NARCIZO, K. R. dos S. Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas escolas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 22, 2012.

NETO, Diógenes Valdanha. Um Debate não Circular: por uma educação ambiental escolar interdisciplinar. In: LAMIM-GUEDES, V.; MONTEIRO, R. A. A. **Educação Ambiental na Educação Básica: Entre a disciplinarização e a transversalidade da temática socioambiental**. 1. ed. São Paulo-SP: Perse, 2017.

PIANOVSKI, Regina Bonat. **Ensino e aprendizagem em escolas rurais multisseriadas e as contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. 2017.225 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

POLLI, A. e SIGNORINI, T. A inserção da Educação Ambiental na prática pedagógica. In: **Revista Ambiente & Educação**, v. 17, n. 2, Rio Grande, 2012.

SANTOS, Djanine Souza. A importância da educação ambiental nos anos iniciais do ensino Fundamental nas escolas de Guimarães/RN. **Anais V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, P. 2018.

SILVA, Oliveira. Práticas de educação ambiental nas aulas de geografia reciclando velhos hábitos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, 2012.

SILVA, F. P., & CAVALCANTI, L. C. S. Avaliação comparativa de técnicas para o ensino de geografia: uma Abordagem a partir do conceito de ciclo hidrológico. **Inter Saberes Revista Científica**, 14, 627-644, 2019.

SILVA, Fredson Pereira da; SILVA, Camila Castro e. Uma abordagem sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da Educação Ambiental na escola. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4., p. 57 – 67, 2020.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. In: **Revista da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

TIBÚRCIO, Nadiane Maria da Silva et al. Resignificando objetos: importância da confecção com materiais recicláveis no processo educativo infantil. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas-TO, v. 6, n. 2, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

VIRGENS, R. A. **A educação ambiental no ambiente escola**. Revista Consórcio Setentrional, Universidade de Brasília, 2011.